



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 77ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa, da 16ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 20 de novembro de 2017, com início às nove horas e quarenta e oito minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **OLAVO SANTOS** e com a presença dos vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Dorival Lino, Mazutti, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara. – Presidente: Com a graça de Deus e pela grandeza da pátria, dou por aberta a presente sessão e solicito ao senhor primeiro secretário que faça a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 111/2017/CMC, Gabinete do Vereador Rômulo Quintino, justificando ausência na presente Sessão. Senhor Presidente, temos também os inscritos para a fala no grande expediente, que são os Vereadores Policial Madril, Serginho Ribeiro, Celso Dal Molin, Vereador Fernando Hallberg, e também o Vereador Alécio Espínola que fará uso do tempo como líder do governo. Era isso Senhor Presidente. – Presidente: Obrigado senhores secretários. Considerando então a ausência do nosso vice-presidente, Vereador Romulo Quintino, eu convido então para que faça a vez aqui na mesa diretora, aproveitando que ele está de pé, o Vereador Jorge Bocasanta, que se posicione aqui na segunda vice-presidência. – Presidente: Finda que está a matéria de expediente, deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** – Não houve nenhuma solicitação neste sentido. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Senhores, passando já para a nossa ordem do dia, temos o Projeto de Lei nº 084/2017 de autoria do Vereador Fernando Hallberg e do Vereador Paulo Porto do PCdoB, que institui a Semana de Conscientização sobre o Parto Humanizado no calendário oficial de eventos do município de Cascavel. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador autor do projeto. – Vereador Fernando Hallberg: Bom dia senhores vereadores, durante esse ano a gente recebeu aqui no nosso gabinete algumas pessoas que vieram nos trazer algumas informações sobre o parto humanizado, que foram as doulas. E numa conversa que tivemos com elas, elas tiveram algumas reclamações sobre como esse procedimento está acontecendo em Cascavel e a gente entendeu que o melhor caminho para se melhorar essa discussão é se debater sobre o tema. E aí começamos a aprofundar um pouco a respeito sobre esse assunto parto humanizado e tivemos essa ideia então eu e o Vereador Paulo Porto de estabelecer essa Semana de Conscientização sobre o Parto Humanizado. Mas afinal senhores, o que é parto humanizado? Parto humanizado é somente o parto normal? Não, o parto humanizado é garantir que todas as mães, todas as gestantes tenham acesso à informação sobre os seus direitos, é que elas possam ter autonomia para escolher entre fazer um parto normal e até mesmo tem mães que se sentem confortáveis em fazer uma cesariana. O parto humanizado ele vai muito além do momento do parto, ele passa por as mães compreenderem e terem autonomia de escolha. Só que elas só terão autonomia de escolha se elas tiverem o máximo de conhecimento sobre o assunto inclusive conhecendo os seus direitos. E por que senhores? Porque o momento do parto para qualquer mulher, e infelizmente nós não temos nenhuma



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mulher aqui nessa Câmara como vereadora, o momento do parto para qualquer mulher é muito importante, ele é único. E nós verificamos que tem muitas mulheres que têm verdadeiros traumas no momento do parto, mas a maior parte das vezes por desconhecimento. Então senhores, essa semana que nós estamos propondo que seja incluída no calendário oficial de Cascavel nada mais é do que uma semana de conscientização para que a gente possa levar conhecimento a todas as mulheres de Cascavel e principalmente a todas as gestantes, para que elas tenham discernimento no momento de optar, no momento de fazer as suas escolhas, no momento até mesmo de escolher o médico. Hoje em Cascavel nós temos pouquíssimos médicos que fazem o chamado parto humanizado que é. Mas enfim, creio que em algum tempo e com muita discussão e muito debate a gente vai conseguir melhorar o nosso nível de conhecimento inclusive com relação a esse assunto e esse é só o primeiro passo que a gente quer dar para realmente nessa semana chamar médicos, chamar doulas, chamar representantes, chamar mulheres, chamar gestantes, para que elas sim tragam essa realidade para que a gente consiga debater e a gente tenha de repente em algum tempo outras leis aí com relação ao parto humanizado, mas a gente precisa entender e debater mais sobre o tema. Então essa semana que estamos propondo aí é justamente para isso e peço aí o voto favorável dos senhores. Obrigado. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos os vereadores, bom dia a mesa diretora, bom dia ao plenário. Faço minhas as palavras do Vereador Hallberg e só acrescentar que esse debate é fundamental em Cascavel. Vale lembrar que no mandato anterior nós aprovamos uma lei, creio que com a assinatura do Vereador Gugu Bueno, em que houve uma audiência pública nessa Casa, uma das melhores audiências públicas que nós já tivemos, para debater o parto humanizado, onde nós aprendemos muito inclusive sobre isso, nós vereadores. E nós elaboramos uma lei em conjunto com as doulas onde se permite, se autoriza a presença de doulas nos hospitais de Cascavel, públicos e privados, para poder atender as mães que por ventura, eventualmente optem pelo parto humanizado. E o que vem ocorrendo em Cascavel é que alguns hospitais não estão permitindo a presença de doulas, inclusive há um arripio dessa lei. Então é necessário trazer o debate de volta a essa Casa, que era até com a assinatura do Vereador Celso Dal Molin se eu não me engano, trazer de volta o debate nessa Casa para esses hospitais respeitem a lei e mais, respeitem a vontade sagrada da mãe, caso, da mulher grávida, caso ela quiser, caso ela entender a importância de ser atendida por doulas. Então creio que é um debate que tem que voltar para essa Casa, ou se for necessário rever essa lei para que ela seja mais dura aos hospitais, para que os hospitais respeitem a vontade das mães que neste caso queiram ser atendidas por doulas. Então creio que essa semana vem num bom momento, num bom debate e mais do que nunca é necessário humanizar a saúde, humanizar a saúde passa também por humanizar o parto. Então peço o voto favorável de todos vocês para que sigamos nesse bom debate. E caso for necessário debatermos novamente a lei para que ela seja realmente efetivado no município de Cascavel. Era isso que eu tinha. Obrigado. (- Um aparte). Claro, a parte ao Vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, senhores vereadores, eu acompanhei todo esse trabalho das doulas, estive com elas quando elas estiveram



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

aqui, sou a favor a esse projeto, sou a favor a essa ideia de debater mais e acredito que tudo que vem a somar na saúde vai trazer benefícios para a criança, para a mãe e para a própria saúde do nosso município. Então sou a favor, também peço voto favorável a esse Projeto de Lei nº 84 e sou parceiro nessa audiência para discutir mais o assunto e que elas possam realmente desempenhar o trabalho delas dentro dos hospitais. Então conta comigo, conta com o meu voto, com o meu apoio. Obrigado Vereador. – Vereador Paulo Porto: Muito obrigado Vereador Celso Dal Molin. E acho que é isso, necessitamos seguir debatendo a questão da doulas em Cascavel, porque apesar desta Casa entender que é necessário o trabalho desses profissionais, parece que alguns hospitais não estão entendendo dessa maneira. Obrigado. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor Presidente, nobres colegas, plateia em geral, é melhor falar de costa para o povo que de frente. Então na realidade o que eu penso, eu não sou contra nem a favor de nada. Só que falar em parto humanizado aqui, nós estamos falando para a iniciativa privada. Então a Câmara de Cascavel falar, querer pra iniciativa privada enquanto que o serviço público pessoas estão nascendo no chão, entendeu, estão nascendo no chão, seria mais humano aqui se nós fizéssemos essa lei do Fernando Hallberg, vamos construir uma maternidade municipal. Então assim, nós temos aqui parto humanizado e parto normal humanizado e que tenha dinheiro, consegue Fernando. Isso aqui, eu sempre digo assim, a gente tem que começar a fazer leis que realmente tenham interesse da sociedade. Leis que não tem interesse da sociedade a gente não pode. Interesse da sociedade eu falo o seguinte, por quê? Eu nunca vi nenhuma doula lá no HU fazendo, humanizando parto dos pobres. Rico sabe o que ele quer. Quem tem dinheiro escolhe o médico, escolhe o hospital, escolhe o jeito que quer fazer o parto. Se o médico não quiser ele arruma outro. Nós temos que ver que nós como iniciativa pública nós temos que defender o público minha gente, o público. Vamos humanizar o HU. Vamos humanizar o São Lucas. Vamos humanizar quem nasce em cima de uma maca, minha gente. Qual é a grande dificuldade do SUS? O SUS, Paulo Porto e Fernando Hallberg, ele obriga as mulheres a ter parto normal, é uma obrigação. Se tem alguma coisa no sistema de saúde que obriga é o parto normal. Eu me lembro que quando trabalhava no Verê o médico do Verê tinha pavor de parto normal, ele fazia a cesárea e lançava como parto normal, porque o SUS não paga. Ou seja, de cada quatro partos, três tem que ser normais e um, tipo assim, se você fizesse 100 partos normais, Fernando, você recebe os 100. Se você fizer 20 partos normais e 20 cesáreas você recebe os 20 parto normais e mais 5 cesáreas, as outras 15 o sistema não aceita. Então assim, já está encaminhado para o parto normal. Então o que eu te digo assim: eu nasci de parto normal, os meus filhos foram todos cesáreas. O ministro Padilha falava de parto humanizado, não sei o que, e daí ele fechou uma ala do Hospital Cachoeirinha em São Paulo, aonde eu fiz residência pertinho, ele levou a equipe particular lá e fez uma cesárea no hospital público. Então o que eu quero para os meus filhos, para minhas coisas, eu quero para os pobres também. Então vou votar favoravelmente, mas assim com um olho meio fechado e outro aberto, porque não, sério, a gente tem que aqui depois do meu segundo mandato (- Um aparte), já te dou, depois do nosso segundo mandato a gente não pode mais fantasiar para a sociedade,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nós precisamos sim do Hospital Municipal, Josué, Hospital Municipal que tem lá a sua maternidade e automaticamente já vai ter que ter o parto normal, parto humanizado. Como que nós vamos colocar no HU, Paulo Porto? Como nós vamos colocar? Vamos ser sinceros Paulo. Lá nem homem pode ficar lá dentro. Sabe por quê? Eu não quero que minha mulher esteja com as pernas abertas e um homem olhando, que isso é a realidade. Nasce um filho aqui outro lá e vai indo. Essa é a nossa realidade. Por que eles não colocam homem? Só mulher pode ficar. Porque nós não temos estrutura. Nós somos um país de quinto mundo, minha gente. Pois não, Fernando, pode falar. – Vereador Fernando Hallberg: - Boca, você conhece bastante dessa realidade e você tem razão em muita coisa, até mesmo por estar lá dentro do HU. E realmente a gente precisa cobrar que o HU realmente atenda com qualidade. Mas nossa discussão vai além do parto ser cesárea ou ser normal, o parto humanizado é a mulher não sofrer violência obstétrica. Então o que a gente vê muitas vezes? Muitos médicos que antecipam a cesárea ou demoram demais para fazer, porque quer fazer com pressa, porque não tem tempo, e isso é no público, é no particular, no privado mesmo. Acompanhei a minha irmã, tentou duas vezes fazer esse parto normal e não conseguiu. Só para complementar (- Para concluir). E por quê? A agenda do médico, enfim tinha que marcar, não tinha hospital disponível, enfim, realmente não é tão simples esse tema e é por isso que a gente não está nem falando de médico nem falando de ninguém, buscando tornar esse tema, complicar mais, porque a gente percebeu que nós temos que trazer essa discussão à tona e conversar com todas as partes, porque é um assunto delicado, um assunto complexo e que a gente tem que estudar quem passa por isso, as pessoas que estão lá. Escutar os médicos, escutar as doulas que tem bastante experiência e vem fazendo um trabalho fantástico e infelizmente o SUS não cobre esse serviço. Mas eu gostaria muito que cobrisse e que elas pudessem acompanhar também o SUS via HU, ou que a gente pudesse via Poder Público Municipal ter alguma coisa para que pudesse atender também no setor público com essa humanização, porque a humanização não vem na hora do parto, ela vem de toda gestação da mulher e principalmente dando conhecimento que é o que o nosso projeto quer. Obrigado pelas palavras, Boca. – Vereador Jorge Bocasanta: Só para concluir aqui, um minuto. Sabe o que eu gostaria, Fernando Hallberg, de ganhar R\$ 300,00 para fazer uma cirurgia e o anestesista pudesse ganhar R\$ 150,00 para anestesiá-lo. E o SUS hoje paga R\$ 40 ou R\$ 50,00 para um anestesista e cento e pouco pra gente. E o pior: cobra 27,5% de imposto. Por isso esse povo está morrendo nessas UPAs. Então era isso. Vou votar favoravelmente, mas assim como um negócio fictício, fictício. Era isso. Meu muito obrigado. – Presidente: Continua em discussão o Projeto de Lei nº 084/2017. (- Peça a palavra). Com a palavra o Vereador presidente da Comissão de Saúde e Assistência Social, o Vereador Roberto Parra. – Vereador Roberto Parra: Senhor Presidente, gostaria de fazer algumas ponderações, haja visto que o serviço das doulas são pagos pelos pacientes. Geralmente eu acho que a família, a mãezinha lá que está gestante, ela contrata as doulas para fazer o acompanhamento. E aí você vai para uma rede pública já com todas as dificuldades, gostaria de saber como que vai ser feito esse acompanhamento, se nós quanto rede pública podemos oferecer toda a estrutura do hospital onde um setor, as doulas vão cobrar de um trabalho feito talvez



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

dentro do Hospital Público. Então gostaria até nessa lei, Fernando, se essa lei voltar, até para gente instituir se for na rede pública que elas fariam serviço voluntário, gratuito, porque você não vai poder cobrar a mesma coisa que um médico chegar e eu vou pagar o anestesista por fora, vou pagar algo que é da rede pública, vou ter que pagar o serviço separadamente. Agora com relação à conscientização de você explicar e deixar a mãe a par do que vai acontecer, se a mãe puder escolher, lógico, se hoje a gente pudesse oferecer a mãezinha o direito dela escolher se ela quer um parto normal ou se ela quer cesárea, mas isso não cabe talvez nessa discussão hoje, mas eu vejo com preocupação você levar uma gestante para dentro da rede pública para ter o bebê e dentro da rede pública você tem uma pessoa terceirizada ali que vai estar recebendo pelo trabalho executado dentro da rede pública. Eu acho não permitido por lei, mas eu gostaria realmente que essa questão de conscientização dessa semana, divulgar é muito importante, acho que é válido com relação à informação, lógico que tudo que a gente conseguir expor para as mãezinhas, principalmente aquelas de primeira viagem. Eu tive a minha filha junto com a minha esposa, ela tinha 19 ano, ela teve parto normal, graças a Deus foi tudo bem. Agora, tem situações que precisa mesmo acompanhamento, só me preocupa essa questão quem pode pagar e quem não pode. Era isso Senhor Presidente. (- Um aparte). – Vereador Paulo Porto: Só para tentar responder a sua pergunta, dentro das minhas limitações a respeito desse tema. A lei foi aprovada no ano passado, se eu não me engano um debate longo aqui nessa Casa. E são duas vertentes, em relação ao HU, por exemplo. Hoje o HU minimamente permite de um jeito ou de outro, conversando ou não permite? Não permite. Então, o que nós estávamos debatendo o ano passado? A possibilidade dessa lei teria que ser, não está sendo respeitada então no HU, o HU tem que permitir, de acompanhar as mães que queiram ter acesso as doulas. Agora, claro, nós estamos num país capitalista que se paga. Inclusive a nossa luta é para o SUS ser universal, para todo mundo. A grande briga nossa, inclusive a briga com o atual governo é que piorou muito em relação ao SUS. Muito, muito. E nós temos que entender que o SUS tem que ser universal, e o SUS inclusive é um exemplo do Brasil para o mundo. É um dos poucos países, acho que da América Latina é o único que tem o SUS. Agora, há que se fazer um debate longo, e esse debate foi debatido na própria audiência, de a longo prazo se profissionalizar as doulas, a ponto do SUS, só para terminar, para concluir, a ponto do SUS reconhecer isso. Hoje não, hoje o SUS simplesmente não existe essa possibilidade. O que nós estamos querendo avançar? Primeiro pautar o debate, que acho que você coloca de maneira correta, há que se pautar o debate. Pautando o debate e a sociedade reconhecendo a importância disso, nós podemos transformar numa política pública, é outra conversa longa. Agora o que acontece hoje, acontece hoje nós entendemos que os hospitais teriam que permitir, até porque não tem custo, o custo é zero para o Hospital. Teria que permitir o acesso das doulas, coisa que não vem acontecendo. Achei que no HU vocês tinham acesso, não tem acesso. Ah... em Toledo sim. Então acaba sendo critério do hospital? O que é pior, não tem uma política. Mas resumindo, concordo com o senhor, concordo em parte com o Boca, eu acho que são argumentos fortes no sentido que é apenas demanda a necessidade de aprofundar o debate e num dia, quem sabe, transformar numa política pública, que iria inclusive



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

baratear para o próprio SUS. Mas eu acho que esse debate está aberto, que bom que nós estamos debatendo isso nessa Casa. Obrigado Vereador pela contribuição. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Mazutti. – Vereador Mazutti: Senhor Presidente, nobres colegas vereadores, plateia em geral, eu vejo importante esse projeto, Fernando, Paulo, nessa questão de discussão. Eu vejo assim que é um momento muito especial da mãe, da futura mãe, dela poder ter todas as informações, poder ter um acompanhamento, poder muitas vezes trocar experiências com mães mais experientes. Eu vejo assim que esse momento especial do parto é um momento de certa forma de apreensão para essa mãe. Eu vejo importante ela trocar experiência. A minha esposa no primeiro parto como a gente não tinha muita condição fez o parto pelo SUS, parto normal. Teve claro um acompanhamento do pré-natal e tudo o mais. E no segundo parto, a minha filha já fizemos um preparo melhor, ela quis fazer por cesárea. Mas assim, para ela poder fazer essa opção, para ela poder escolher, para ela poder ter todas as informações necessárias, eu acho que é um momento de discussão, um momento de colocar ela a par de todas as situações. Claro que a natureza sempre é o parto normal. Mas pra que ela possa fazer essa opção, que ela possa ter um acompanhamento de vocês, que possa ter todas as informações, trocar ideias, ficar mais tranquila nesse momento especial do parto. Seria isso Senhor Presidente. Muito obrigado. – Presidente: Continua em discussão o Projeto de Lei nº 084/2017. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Policial Madril. – Vereador Policial Madril: Só gostaria de cumprimentar o Senhor Presidente, com isso cumprimentar os demais vereadores, e o pessoal que está hoje aqui na plateia. Dizer também que essa semana de discussão sobre o parto humanizado, eu acredito que, acredito não, eu vou votar favorável e acho que é uma coisa louvável e a gente sempre tem que ter mais conhecimento sobre as coisas. Quanto a situação igual o Vereador Bocasanta falou sobre o Sistema Único de Saúde, o SUS, que ele sempre prefere fazer o parto normal que a cesariana, eu acredito nas palavras dele por ele ser já da função. E também vejo que isso aqui vai ser bom para esclarecer que quando falar do parto humanizado a gente tem que falar todos os prós e os contras. E a população também tem que saber. Só que eu acredito que no Brasil tudo que a gente faz sempre tem alguma coisa que vem por trás disso aí. Igual hoje nós estamos falando das doulas, que não sei há quantos anos surgiu e quantas que tem em Cascavel. Aí a gente foi procurado inclusive pelas moças, porque aqui no Policlínica, por exemplo, não aceitam que as doulas entrem lá e é um hospital particular. Daí na época eles vieram conversar com a gente, e eu falei assim: mas o hospital ele tem razão, porque se ele não aceita e às vezes a pessoa não tem condição. E daí outra coisa que pára para pensar, se a pessoa vai lá no SUS, por exemplo, daí ele vai fazer um parto que é pela conta do SUS e que o Estado e o Município vão pagar. Igual o Doutor Bocasanta cansou de falar que às vezes ele faz uma operação ali que ganhar cento e pouco reais, não sei quanto é uma situação de um parto, quanto que ganha. Daí essa pessoa que vai ter a doula ali de acompanhante ela vai naturalmente, igual foi falado, nosso país é um país capitalista, a pessoa também não vai atender no hospital particular, vai cobrar “x”, e todos os partos normais que tiver pelo Hospital Regional que é pelo SUS a pessoa vai lá atender de graça. É isso aí que eu fico em dúvida. Então quando for fazer tipo um



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

projeto, for para tentar melhorar, então a gente tem que fazer assim todas as mulheres também que for para o SUS, que for atendimento de graça, daí as doulas que tem na cidade que são credenciadas, quando alguém precisar atende de graça no SUS também e quando for no particular daí cobre o preço que acha que é necessário e sabe que a pessoa consiga pagar. Mas esse projeto da semana que com certeza vou votar favorável, que eu acho que é um projeto louvável e que a gente vai discutir e a gente vai aprender mais sobre a situação do parto, que a gente sempre vem de áreas diferente e às vezes a gente não sabe tudo o que se ocorre e muitas vezes há tempo atrás nunca se falava em depressão, depressão pós-parto, até depressão normal. E quando a gente era criança, quando estava meio triste, alguma coisa, pegava a enxada ia capinar e ia tocando a vida e não pensava muito na vida, mas hoje a gente sabe que a evolução e são doença que realmente acontece, a pessoa só sabe disso quando tem na família. (- Um aparte). – Vereador Pedro Sampaio: Senhor Presidente, senhores vereadores, obrigado Policial Madril pelo aparte, saúdo as doulas aqui também presentes hoje neste dia importante. É bem isso Madril, nós temos que estar atentos aí como será feito isso dentro do poder público, para que nós possamos resguardar a entrada das doulas, que tenham ainda em alguns hospitais têm impedido a sua entrada, então nós sabemos aqui pela justificativa o estímulo que isso, ao sistema imunológico das crianças, isso é importante, eu tenho filha. Nós sabemos que esse assunto deveria ser muito mais debatido, muito mais levantado na nossa sociedade, trazendo aqui, evitando para que essas crianças tenham problemas futuros. Então confesso que tinha pouca informação desse projeto, votarei favorável também para que nós possamos aqui em Cascavel ter bem difundido e esclarecido todo esse projeto ao parto humanizado e uma semana de conscientização. Então parabeno os propositores pelo projeto. Obrigado. (- Um aparte). – Vereador Policial Madril: Concedido. – Vereador Carlinhos Oliveira: Senhores vereadores, parabenizar pela proposição, a discussão do tema ela é muito importante, tendo em vista que o que está em jogo é a integridade física da mãezinha e também posteriormente a integridade física do próprio bebê. Então a discussão do tema quanto maior a informação essa mãezinha tiver durante esse período de gestação até na hora do parto, vem de encontro a ela definir o que ela quer como mãe, se ela vai querer esse parto humanizado, onde ela pode optar por ser parto normal ou se ela tiver condições ter o parto cesárea. Mas é muito importante a discussão para que ela tenha o conhecimento total e que a lei ampare isso. A questão das doulas também é importante se tiver a opção dela poder escolher e hoje, para concluir, hoje se é cobrado, vamos dizer assim, para que se possa ter isso através do SUS também, que se possa chegar a todas, porque é um direito universal. – Vereador Policial Madril: Obrigado. Só para concluir, obrigado Carlinhos pela participação, eu vou votar favorável nesse projeto e acredito que quando tiver essa semana aí vou participar também para a gente aprender mais, para a gente ter uma opinião mais concreta da situação. Obrigado. – Presidente: Vamos a votação então senhores vereadores, do Projeto de Lei nº 084/2017. Solicito a presença do nosso segundo vice-presidente ad hoc em plenário. Kleide, localize o nosso segundo vice-presidente ad hoc. Proceda a votação nominal, e o vereador líder do governo também se possível, proceda a votação nominal senhor primeiro secretário.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

(Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Dorival Lino, Mazutti, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara). (Nenhum voto contrário). – Secretário: Senhor Presidente, 18 votos favoráveis, nenhum voto contrário. – Vereador Misael Junior: Questão de ordem Senhor Presidente, voto favorável por gentileza. – Presidente: Registra-se o voto favorável do Vereador Misael Junior. – Secretário: Corrigindo então Senhor Presidente, 19 votos favoráveis e nenhum voto contrário. – Presidente: Com 19 votos favoráveis e nenhum voto contrário fica aprovado então em primeira votação o Projeto de Lei nº 084/2017. Passamos então para a discussão do Projeto de Lei nº 128/2017 que dispõe sobre a desafetação de segmento da Rua São Paulo e dá outras providências. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Líder do governo. – Vereador Alécio Espínola: Isso aqui é uma atualização que tem que ser feito devido às obras do BID, precisa ser feita essa desafetação. Por isso eu vou pedir voto favorável a todos os senhores vereadores. Tem o mapa aí, tudo certinho. Obrigado Presidente. – Presidente: Continua em discussão o Projeto de Lei nº 128/2017. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Senhor Presidente, nobres vereadores, querida assistência, imprensa, então vejo que essa desafetação aqui segmentos da Rua São Paulo que possa ajustar então para transitar melhorar o ônibus, seria isso Vereador Alécio Espínola? Então na verdade nós vemos aí que a quadra 360 do loteamento do Centro vai pegar mais ou menos aquela rua ali da rodoviária antiga também, a famosa Rodoviária Velha. Que inclusive eu acho que existe um projeto de revitalizar aquele espaço também. Um espaço que com certeza merece uma atenção, falando com Prefeito Paranhos parece que há um projeto de revitalizar também aquele espaço lá da Rodoviária Velha, transformar em um espaço bem adequado. Realmente se há a necessidade de ajuste que possa passar o transporte público, com certeza estaremos votando favorável. E novamente lembrando que, senhores, temos aí pela frente um trabalho todo no BID, tudo mais, de transporte, voltando um pouquinho não nessa situação, mas na Avenida Brasil, aonde nós teremos que nos preocupar bastante com a porta do ônibus que vai ter que ser mexido, vai ter que ser ajustada. Mas voltando ao projeto da quadra então também estarei votando de forma favorável, onde nós precisamos realmente aí do ajuste para que possa transitar melhor o transporte nessa quadra. Vejo então aqui entre a Avenida Brasil, Juscelino Kubitschek, numa questão aqui na Avenida Assunção, isso aí, próximo a Avenida Assunção. Seria isso Senhor Presidente. Muito obrigado. Só para constatar se é isso mesmo, será dessa forma a votação. Muito obrigado. – Presidente: Obrigado Vereador Serginho Ribeiro. Continua em discussão o Projeto de Lei nº 128/2017. Vamos a votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Projeto aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos agora para discussão do Projeto de Lei nº 137/2017, esse é de autoria dos vereadores Celso Dal Molin, Misael Junior, Alécio Espínola, Josué de Souza, Romulo Quintino, Damasceno Junior e Vereador Roberto Parra. Ele altera e revoga dispositivos da Lei Municipal nº 3342 que autoriza o Poder Executivo Municipal a instituir no município de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Cascavel o Festival de Música Gospel e dá outras providências. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Celso Dal Molin. - Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, senhores vereadores, demais presentes, nós temos uma Lei nº 3342 de 22 de Dezembro 2001, a onde criou o Festival Gospel em Cascavel. Como nós temos, senhores vereadores, alguns eventos que em Cascavel que são organizados pela OPEVEL, nós temos a Marcha para Jesus, temos um show gospel e o Festival Gospel. Como eram datas separadas nós estamos unindo as três datas no mesmo tempo, numa mesma época, até por uma questão de uma divulgação só de todos esses eventos e até por um custo menor desses eventos. Então nós estamos organizando em um tempo só. Gostaria até que a técnica colocasse algumas imagens só para nós lembrarmos desses eventos. Essa é a Marcha para Jesus, pode continuar, que é feita todo mês de maio, temos alguns eventos, é a Marcha ainda; aqui é um show que é feito também, uma caminhada; aqui é um evento que foi feito na Praça Wilson Joffre, e com chuva, Serginho, com chuva; e continuando, aqui nós temos o Desperta Paraná que é um evento também que a gente organiza, um tempo de oração pelo Município, pela cidade. Então pessoal a ideia é juntar os três eventos em um só e ainda, Serginho, nós temos até uma intenção de usar a Praça lá do Country também, pertinho do Boca lá, para o Boca participar mais fácil, então participar ali também, temos essa ideia. Então esse projeto, senhores vereadores, ele só vem simplesmente unir os três eventos para que nós possamos fazer isso numa época só. Nós fazíamos alguns eventos em outubro, nós estamos voltando para maio e é uma época que fica melhor para que nós possamos organizar. Então peço o voto favorável de todos os senhores. (- Um aparte). Pois não. – Vereador Serginho Ribeiro: Vereador Celso Dal Molin, parabéns. Eu acho que é importante todos os proponentes desse projeto, música é universal, a música está ai em várias categorias, desde crianças incentivos a música, e com eventos desse do bem são importantes, que somam forças para a família, levam todo mundo. E é legal a praça, você comentou a Praça do Country, que é super linda para fazer atividades, teatro, dança, nós fazemos lá as edições do Rocão, mas outros eventos que possam participar também, acho muito importante. Até nós vemos que acontece na Renovação Carismática alguns eventos também similares como esse evento que estará acontecendo então aqui em Cascavel que já é o maior sucesso, com bandas gospel, seria isso. E nós vemos hoje inclusive referências de demanda gospel como a gente vê a Oficina G3, Fernandinho e tantas outras que cantam super bem e levam bandas locais com uma competência enorme musical da música cristã, da música gospel. Então parabéns pelo projeto. – Vereador Celso Dal Molin: Como estamos resgatando, foi resgatada a FERCAPO nós queremos também estar também contribuindo para o município de Cascavel, também participando desses eventos culturais para que possamos estar contribuindo também para a divulgação da nossa cidade. Quando esse evento acontece vem muitas pessoas da região participar, então é muito importante para a cidade de Cascavel, aonde sempre foi aberto para todas as denominações, todos participam. Então senhores vereadores, peço voto favorável a esse projeto para que nós possamos estar melhorando ainda mais esse trabalho. Obrigado Senhor Presidente. – Presidente: Continua em discussão o Projeto de Lei nº 137/2017. Vamos a votação, então



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

senhores vereadores. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Projeto de Lei aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos agora para o Projeto de Lei nº 141/2017 de autoria do Vereador Doutor Jorge Bocasanta que dispõe sobre a divulgação no site oficial e por meio de cartazes informativos os benefícios contidos na Lei Federal nº 8213, de 23/07/1991. Em discussão o Projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador autor do projeto. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor Presidente, nobres colegas, plateia em geral, esse projeto assim surgiu, eu estava almoçando na churrascaria ali na, não é a Portal não, aquela na BR 467, lá em cima, Panorâmica, e daí lá um garçom lá contou para a minha mulher que o sogro dele não podia mais trabalhar, parou de trabalhar, ele estava de garçom, porque o sogro dele estava acamado com câncer terminal. Daí a minha mulher que trabalha na INPS, ali na previdência falou: mas ele está recebendo os 25% a mais. Ele não sabia. Por isso eu digo Celso, tendo assistente social na UOPECCAN e não informam essas coisas. Então para explicar aqui para a população que está me ouvindo, é o seguinte: quando um paciente ficar doente que necessita de uma outra pessoa para cuidar tem essa lei que o INPS paga 25% a mais no seu salário. Então se ele ganha R\$ 1000,00 ele vai passar a ganhar R\$ 1250,00. E a grande maioria da população não sabe. Entendeu Celso? Eu soube porque a minha mulher trabalha lá. Então quando a gente falou praquela cidadão, daí ele falou: mas R\$ 250,00 a mais ajuda a gente. Daí surgiu a ideia de fazer essa lei para que? Para divulgar, para divulgar um direito que tem, que todos que tiverem um acamado em casa é só passar na Previdência Social, que fica ali na São Paulo, e automaticamente depois do trâmite o cidadão ganhará 25% a mais de auxílio do INSS. Então seria isso, uma lei simples, Fernando Hallberg, que vai ajudar a população, um esclarecimento. Então eu peço voto favorável de todos os nossos colegas e depois vamos fiscalizar para que seja realmente divulgado essa informação, porque a lei já existe, é uma informação. (- Um aparte). Pois não. – Vereador Misael Junior: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, cumprimento a todos, em especial o Vereador Doutor Jorge Bocasanta. Doutor Jorge, o que eu percebo é que muitos das senhoras, dos senhores, eles não tem essa condição, esse entendimento, esse conhecimento, e certamente esse projeto vai de encontro da necessidade dessa população que vai ter o entendimento para a população buscar o seu direito. Nada mais justo do que essa Casa trazer esse benefício para a nossa população que vai ter o entendimento e diante de um entendimento buscar o seu direito e diante desse direito ter a possibilidade de dar um cuidado maior a pessoa que está em convalescência, bem como a pessoa aposentada que vai ter uma retribuição maior. Parabéns Vereador Jorge por mais esse belo projeto. – Vereador Jorge Bocasanta: Obrigado Misael. É dar o direito a quem tem o direito. É informar o direito a quem tem o direito. Então gostaria de pedir o voto favorável. (- Um aparte). Pois não. – Vereador Josué de Souza: Eu acho muito importante esse seu projeto que vem trazer informação para a população. Eu acho que nós podemos usar aqueles loops que tem ali no meio das Avenidas que está sem contrato para fazer um tipo de informação para a população. Ali, por exemplo, a Avenida Tancredo Neves é uma Avenida que passa toda a população de Cascavel, passam por ali, pessoas fazem caminhadas, e aqueles bens que estão ali após o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

contrato vencido diz que era do município acho nada mais do que justo o município usar aquilo ali para fazer divulgação para a população. Então assim quero dizer para a Vossa Excelência que eu vou votar favorável e vou estar trabalhando nesse sentido para que se use aqueles bens públicos que hoje é bem público, porque após o vencimento do contrato passa-se para o município ser usado para informação da população. Era isso que eu queria contribuir. Muito obrigado. (- Um aparte). – Vereador Fernando Hallberg: Boca, você está de parabéns, Boca. Afinal isso aqui nada mais é do que empoderamento, é nós levarmos a conhecimento da população os seus direitos. E a gente acabou de discutir sobre isso, sobre levar conhecimento e acho que isso é fundamental é importante, até mesmo para a evolução política do nosso país, a evolução social do nosso país, que as pessoas conheçam os seus direitos, que elas saibam como cobrar também. E fico a disposição também, eu sei que a parte online ela é importante, mas a minha equipe está à disposição sua também para a gente encaminhar essa campanha de conscientização de maneira online também pelas redes sociais e demais ferramentas que eu tenho acesso. Obrigado. – Vereador Jorge Bocasanta: Então era isso Senhor Presidente. Eu peço voto favorável. – Presidente: Continua em discussão o Projeto de Lei nº 141/2017. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Serginho Ribeiro. - Vereador Serginho Ribeiro: Obrigado. Presidente, senhores vereadores, também quero parabenizar Doutor Bocasanta pelo projeto, importante informação e vejo que hoje no Brasil quantas leis e quantas possibilidades nós temos e às vezes o brasileiro desconhece, principalmente essa classe que a gente vê que é humilde e tem várias situações de leis federais que acontecem, mas na hora de serem aplicadas tem que haver efetividade e fiscalização. E tendo cartazes nesses espaços com certeza vão lembrar, a família deles que estão levando vão poder levar a informação muito mais clara, muito mais possível. E também o Fernando Hallberg comentou muito bem que hoje no dia-a-dia da informatização, no dia-a-dia da tecnologia temos que levar também essa informação. Então parabéns. Eu acho que esse referido cartaz que deve ser fixado em local será uma fácil visualização ao público, também dará também digamos assim, o não cumprimento a esta lei poderá acarretar riscos ao gestor público municipal nós temos previstos na legislação permanente. Então é importante cobrar também efetividade no projeto. Então está de parabéns, Doutor Bocasanta, maravilha, que eu acho que é importante hoje um avanço não só em Cascavel, no Brasil todo que as pessoas tenham acesso a informação, tenham acesso e cobrem os seus direitos. Nós falamos tanto de direitos e deveres no Brasil, mas na verdade são tão difíceis de serem aplicados. E até o que acontece hoje a nível de Brasil deixa a gente bastante chateado com pessoas liderando ou mesmo cometendo atrocidades politicamente no Brasil, são liberados pelos próprios políticos. Então nada melhor que essa Câmara tramitar projetos de leis que possam favorecer a população, que possam ajudar o povo que tanto merece, que tem que ter carinho e respeito pela população, independente da onde seja, principalmente se fala em poder público, principalmente nos pagamentos de impostos que são enormes nesse Brasil. Então parabéns Doutor Bocasanta. Só para também pedir o voto favorável dos nobres edis. Muito obrigado. – Presidente: Continua em discussão o Projeto de Lei nº 141/2017. Vamos a votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vereadores contrários que se manifestem. Não havendo nenhuma manifestação contrária fica aprovado então em primeira votação pela totalidade dos senhores vereadores o Projeto de Lei nº 141/2017. Quero mandar uma saudação ao Vereador Romulo Quintino que está assistindo a sessão neste momento pela nossa TV Câmara, ele que está acompanhando a sua esposa que fez uma breve intervenção cirúrgica neste final de semana. Nosso desejo de recuperação a Mari. Vamos ouvir agora, senhores vereadores, para a fala de interesse público, o Vereador líder do governo, Vereador Alécio Espínola. – Vereador Jaime Vasatta: Senhor Presidente, por questão de ordem, gostaria de pedir a licença devido a um compromisso. – Presidente: Licença concedida Vereador Jaime. – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado Presidente. **GRANDE EXPEDIENTE:** Vereador Alécio Espínola: Abro mão da palavra Senhor Presidente. – Presidente: Obrigado Vereador Alécio Espínola. Vamos ouvir agora o Vereador Policial Madril. - Vereador Policial Madril: Queria cumprimentar o Presidente, com isso cumprimentar os demais vereadores, o pessoal que está nos acompanhando na plateia e o pessoal que está nos assistindo. Hoje, dia 20 de novembro é o Dia Nacional de Zumbi dos Palmares e da Consciência Negra. Em 2008 a Suêd Haidar que é uma negra e é Presidente do PMB então por isso não poderia deixar passar em branco. Sendo que no período histórico, em 1559 aproximadamente que veio os primeiros negros para o Brasil. Em 1888 foi uma mulher que fez a Lei Áurea, Princesa Isabel. E em 10 de novembro de 2011 uma outra mulher, a Presidente Dilma então, que fez o Dia da Consciência Negra no Brasil. Eu gostaria agora só de passar esse vídeo aqui que vai passar uns períodos históricos dos negros e depois no final vou fazer o encerramento com a minha palavra para a gente vê que não é só a consciência negra que nós temos que observar. (Apresentação do vídeo). Só gostaria hoje é dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, e aí as pessoas falam: o Madril pôs o Zumbi dos Palmares, pôs situações de pessoas que são moradoras de casa humilde, da favela, que é a linguagem popular, pessoas pobres, que são as pessoas a maioria da população, a grande maioria que ganha R\$ 937,00 por mês ou algum ajuste e até menos. E daí a gente vai voltando. No mundo a gente não se inventa nada a gente só vai acompanhando as histórias. Por exemplo, Zumbi dos Palmares, por que que invadiram Zumbi dos Palmares? Porque teve um traidor do lado dele, um Capitão que traiu ele e foi perdendo. E a gente vai acompanhando a história. Quem foi Hitler? Hitler ele tentou governar o mundo, tomar o mundo. Alexandre grande também tentou ganhar o mundo, mas foi lutar no território onde não conhecia e acabou perdendo. Só quero mais um minuto para concluir, Presidente. E acabou perdendo a guerra. (- Para concluir). E acabou perdendo a guerra porque foi lutar em local que não sabia. Aí depois no final ali passa o Hitler arrancando a pena da galinha e soltando no meio do povo e daí sai jogando uma quirera, uma ração e esse franguinho sai correndo atrás da migalha dele. E o que quer dizer isso? Só queria falar com essas palavras, hoje eu sei que aqui nessa Casa de Lei tem o professor Paulo Porto que tem doutorado e conhece muito mais história que eu, então eu sou uma criança perto dele e aprendendo ainda sobre história, mas a gente vai seguindo a linha do tempo. Então que a população às vezes você fala em ouvir o horário da Voz do Brasil ninguém quer ouvir porque fala de política, mas fala todos os projetos de todo mundo que está acontecendo em nossa



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

volta, só que a população não quer se atentar. Então pessoal, para mim não sei aquela galinha do Hitler, para o senhor Vereador Paulo Porto, para a população de R\$ 937,00. Então vamos se atentar que o único jeito de mudar o país é mudar os políticos lá em cima e nessa próxima eleição não vamos aceitar migalhas para votar. (- Um aparte). – Presidente: Um aparte para a sua contestação histórica senhor Doutor Paulo Porto. Vereador Paulo Porto: - Rapidamente, de maneira breve apenas esse Doutor quer parabenizar as palavras do nosso amigo Madril, um dos poucos representantes negros nessa Casa de Leis. O que reflete obviamente a posição dos negros no Brasil que ainda hoje eles acabam tendo os ecos da escravidão. Lembrando que o Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão. É necessário avançar muito mais. E que bom que temos representantes negro como o Madril como Vereador. Parabéns Vereador. Era isso. – Vereador Policial Madril: Obrigado. Só pegar seu gancho dos 30 segundos que falta ali que o senhor pediu, só para encerrar a minha fala dizendo que no Brasil não adianta às vezes a gente dá uma cota para o negro, para o índio, a gente tem que dar uma cota mais para as pessoas que vêm da classe baixa, que não tem condição de concorrer em faculdade, em outro local com pessoal que tem a condição financeira melhor que nós que somos da classe baixa. Então eu só queria falar isso e dizer que infelizmente ou felizmente a população ela vai ter que, depende da política e vai ter que escolher melhor seus políticos. – Presidente: Obrigado pela sua colaboração Vereador Policial Madril. Vamos ouvir agora o Vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Senhor Presidente, nobres vereadores, querida assistência, imprensa. Eu também quero aproveitar a fala do meu grande amigo aí Madril também já parabenizando pelas palavras, juntamente com o Vereador Paulo Porto, também quero falar um pouquinho aí do Dia da Consciência Negra de forma breve que é comemorado hoje então em todo país, a data então homenageia o Zumbi, escravo que foi líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi que morreu em 20 de novembro de 1695. Zumbi foi o grande líder do Quilombo dos Palmares, respeitado herói da resistência antiescravagista. Infelizmente o preconceito ainda existe muito. Nós vemos até hoje na imprensa, infelizmente esse preconceito que tem que se acabar. Se fala muito em preconceito no Brasil e ainda existe infelizmente. Mas eu acho que está se avançando, temos que avançar. Quero saudar também meu grande amigo assessor aí Mano Nunes, o Dedé também que está aqui envolta, os amigos. E eu acho que é um grande passo para o Brasil é falar a respeito e nós podemos de forma justa e clara, nós vemos todo mundo participando hoje da política ativamente, participando do meio da sociedade, grandes empreendedores fazendo uma diferença, então infelizmente ainda existe o preconceito, mas tem que se acabar. Também aproveitando a fala aqui Madril, o que a gente diz o seguinte no Brasil que está acontecendo, a gente fala da política nacional, e concordo contigo, enquanto a população estiver esperando as migalhas nós estaremos realmente ao léu, porque nós vemos uma letra do Gabriel o Pensador que é muito clara que fala hoje na programação cultural, por isso que eu falo tanto de Cultura, se nós não avançarmos a cultura, o que se toca hoje nas rádios? Com a manipulação das rádios hoje a nível de Brasil. Qual a manipulação do que é comercial no Brasil? O que se vende? Nós vemos ainda contestação de músicas de qualidade em vários eixos MPB, Jazz, Blues e tudo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mais, e nós vemos hoje a mídia aberta literalmente dando pão e circo, é o “beber, cair e levantar” e todo mundo compra como se fosse lindo. Nós vemos aqui uma linha que fala que a programação existe para manter fosse na frente, na frente da TV que é para entreter, que é para você não ver o que é programado, porque quem está sendo programado é você, somos nós, no dia-a-dia somos programados a ouvir aquilo e comprar como lindo, como maravilhoso. Então infelizmente no Brasil vai ter que se mudar. Essa nova geração tem o maior medo e qual a preocupação? Da qualidade do que nós ouvimos nas rádios, nas televisões, programas aí que inclusive oferecem Big Brothers e tudo o mais, que é simplesmente para manter o pessoal só na tela. E essa é uma preocupação grande. Qual a qualidade que nós temos hoje nas televisões abertas? E mesmo nos canais fechados, mesmo no Facebook, no YouTube. Na verdade no dia-a-dia somos aí movidos no WhatsApp, quantos “besteiros” que nós vemos no WhatsApp. Para rir, para entreter, para achar que o Brasil está lindo, está tudo certo. E na verdade nós vemos outra coisa que é preocupante, inclusive com fundo partidário, porque se tira agora o fundo partidário acontece o seguinte, e aí nós vamos achar que não ter ainda empresas financiando campanhas. É muita ingenuidade galera. Vamos e venhamos nobres edis. Na verdade se criaram um fundo partidário e ainda vão ter com certeza empresas financiando campanhas. Na verdade nós vamos pagar campanha dessa turma, nós estaremos pagando e eles vão, claro, nos bastidores ter todo um financiamento de campanha. Isso infelizmente acontece no Brasil, os caras conseguiram montar uma fâscia que se aprovasse o fundo partidário na verdade não teriam financiamentos como aconteceu na Odebrecht, financiado. Então na verdade quem mandou no Brasil? Quem manda no Brasil? Não são nem os políticos, são as empreiteiras, os caras dominando o mercado e ganhando muito dinheiro em cima disso. Mais, uma música que continua sendo atual: Que país é esse? escrito pelo Renato Russo, mas só vai mudar quando nós ouvirmos música de qualidade, uma educação de qualidade, trabalho sério, um teatro de qualidade, uma arte de qualidade. Só vai mudar o momento quando nós ensinarmos os nossos filhos ouvir o trabalho de qualidade, música de qualidade. Continuar ouvindo qualquer situação, não menosprezando hoje musicalmente, mas galera literalmente “pão e circo” veio ao longo da história, se nós não mudarmos isso eu não acredito numa mudança tão rápida. Se inclusive nós continuarmos bebendo, caindo e levantando. (- Um aparte). Aparte concedido Vereador. – Vereador Carlinhos Oliveira: Aproveitando a oportunidade falando em cultura convidar a todos hoje a partir das 19 horas nós temos a nossa audiência promovida pela Comissão de Cultura e Desporto, fazem parte Pedro Sampaio, Vossa Excelência e eu, então estão todos convidados a participar. E uma bela reflexão, Madril, uma bela reflexão sobre o assunto hoje, hein, parabéns. – Vereador Serginho Ribeiro: Obrigado Vereador. Bom, acho que terminou. – Presidente: Acabou Vereador Serginho Ribeiro, obrigado pela sua participação. Antes de passar a palavra ao Vereador Celso Dal Molin eu quero só fazer um registro triste, senhores, tenho uma informação recebida nesse momento que a mãe do ex-vereador Alcebíades Pereira da Silva acaba de falecer, está sendo velada na ACESC. Então fica aí o registro triste, inclusive peço a nossa diretoria legislativa que produza o voto de pesar em nome desta Casa ao ex-vereador, acredito que vereador de quatro mandatos, ou



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

até cinco mandatos nesta Casa, o Vereador Alcebíades que perde no dia de hoje a sua mãe. Vamos ouvir agora o Vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, senhores vereadores, demais presentes, eu só quero voltar de novo à tona o problema da rebelião, Policial Madril, que teve aqui em Cascavel. Parece às vezes que é como se assistisse um filme, aí o filme acabou, desligou-se a televisão, não tem mais o problema. Esse filme não acabou ainda. Há muita preocupação, fim de semana conversando com várias pessoas ligadas a esta área, todo mundo está apavorado, nós temos que nos preocupar com isso, mesmo sendo uma responsabilidade do Estado, este presídio está no município de Cascavel, nós temos que ficar atentos a essa situação, precisamos ter informações exatas do que está acontecendo, porque não podemos deixar que venha a acontecer na nossa cidade algo que venha trazer muita tristeza a essa população. Então nós realmente eu quero trazer de novo à tona esse assunto que não caia no nosso esquecimento e que nós possamos cobrar e ainda estou com a ideia de fazer uma denúncia-crime contra o Estado pela falta de segurança, pela falta de estrutura e o que está acontecendo no município de Cascavel. Então essa era a minha fala nessa manhã. Obrigado Senhor Presidente. – Presidente: Vamos ouvir agora o Vereador Fernando. – Vereador Fernando Hallberg: Abro mão da palavra Senhor Presidente. – Presidente: Não havendo mais nenhuma inscrição para o interesse público, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dez horas e cinquenta e dois minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Fabiane Marister dos Passos de Oliveira, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

OLAVO SANTOS

1º Secretário